

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 345 a 347

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Seção D

II - Os Devas e Elementais da Mente

1. O Regente do Fogo – Agni

2. Os Devas do Fogo

Estes tópicos que vão da página 546 a 549, serão abordados nos estudos 345 a 347

Estudo 345

2. Os Devas e os Fogos - Os Grandes Construtores

c. Os Devas e os Planos

2. Resumo - Páginas 546, 547, 548 e 549 - Comentários.

Neste resumo o Mestre Djwal Khul, de uma forma bastante sumária, descreve os principais grupos de Agnisuryas que constituem o corpo de manifestação do grande deva, o Senhor Raja do plano astral do nosso sistema solar, que na realidade é a parte líquida do corpo físico cósmico do nosso Logos solar, num sentido amplo.

Percebemos claramente que alguns trechos referem-se aos Agnisuryas que trabalham na matéria astral do nosso esquema planetário, em particular a que envolve a Terra.

No item primeiro o Mestre mostra as subordinações e conexões existentes entre as matérias astrais pelas quais o nosso Logos solar manifesta Seus desejos e emoções.

Inicialmente temos a matéria astral do nosso esquema planetário, sob a regência do Senhor Varuna. Essa matéria astral envolve a Terra, os 2 globos de matéria etérica do nosso esquema (globos 3 e 5) e constitui a matéria mais densa dos globos 2 e 6 do nosso esquema. Todas essas matérias astrais do nosso esquema fazem parte da matéria astral de todo o nosso sistema solar, que é a parte líquida do corpo físico cósmico do nosso Logos solar. Essa matéria astral do nosso sistema está sob a regência de um Deva mais elevado, ao qual o Senhor Varuna está subordinado e de cuja consciência faz parte, adequando a realização dos desejos e emoções do nosso Logos solar no âmbito do nosso esquema planetário.

Acima do Deva regente da matéria astral do nosso sistema solar está um Deva mais elevado ainda, regente da matéria astral cósmica, que constitui o corpo astral cósmico do nosso Logos solar. É nesse corpo astral cósmico que se desenvolvem os desejos e emoções do nosso Logos solar, repercutindo esses desejos e emoções cósmicas na parte líquida do Seu corpo físico cósmico como sensações densas.

A consciência do Deva regente da matéria astral do nosso sistema solar está dentro da consciência maior desse grande Deva regente da matéria astral do corpo astral cósmico do nosso Logos solar.

Temos assim a seguinte linha de subordinação:

Deva Varuna, regente da matéria astral do nosso esquema planetário - Deva regente da matéria astral do sistema solar - Deva em nível cósmico regente da matéria astral do corpo astral cósmico do nosso Logos solar.

Dentro dessa linha de comunicação os desejos e emoções do nosso Logos solar conseguem sua realização densa, ou seja, realizam-se como sensações físicas.

De forma análoga o homem tem desejos e emoções em seu corpo astral, os quais repercutem em seu corpo físico, em particular na parte líquida, como sensações físicas.

A matéria astral do nosso sistema solar é constituída de partículas em 7 graus de densidade, graus esses chamados subplanos. Não são subplanos como se fossem prateleiras, mas se interpenetram e coexistem no mesmo espaço, havendo, é claro, uma distribuição espacial dessas partículas, ou seja, há regiões nas quais predominam partículas de determinada densidade. Em outras palavras, falar em subplano é o mesmo que falar em grau de densidade.

O que diferencia um subplano de outro ou um grau de densidade de outro é a quantidade de átomos astrais formadores da molécula astral.

Assim temos a seguinte constituição dos subplanos astrais:

1o. : os átomos astrais livres;

2o. : moléculas astrais formadas por uma determinada quantidade de átomos astrais;

3o. : moléculas astrais formadas por uma maior quantidade de átomos astrais, maior que a anterior;

4o. : moléculas astrais formadas por uma quantidade de átomos astrais, maior que a anterior;

5o. : moléculas astrais formadas por uma quantidade de átomos astrais, maior que a anterior;

6o. : moléculas astrais formadas por uma quantidade de átomos astrais, maior que a anterior;

7o. : moléculas astrais formadas por uma quantidade de átomos astrais, maior que a anterior.

A quantidade de moléculas astrais que constituem os subplanos diminui conforme aumenta a densidade. Em consequência, há maior quantidade de átomos astrais livres (1o. subplano) que de moléculas do 2o. subplano e assim sucessivamente.

Cada subplano astral é regido por uma lei, dentro da lei maior que rege o plano ou mundo astral como um todo, a Lei de Amor. Por exemplo, o 1o. subplano, o atômico, é regido pela Lei de Vibração, dentro da Lei maior de Amor.

Lembramos ainda que o 6o. Raio, de Idealismo abstrato e Devoção (devoção no sentido de devotar-se ou dedicar-se e não de louvação) rege o plano ou mundo astral.

Os subplanos podem ser vistos como estados de consciência. Em outras palavras, a consciência do ser humano atuando no plano ou mundo astral depende da capacidade de resposta do seu corpo astral à matéria do subplano astral. Isto implica no aperfeiçoamento dos mecanismos de captação de vibrações ou informações do meio exterior astral (os jnanaindriyas astrais).

Cada subplano astral ou cada conjunto de átomos e moléculas astrais é regido por um grande deva, existindo, portanto, 7 regentes, um para cada subplano, todos subordinados ao deva maior regente de todo o plano astral.

Assim como no nosso plano ou mundo físico existe um ramo da ciência, chamado química, que estuda as leis que regulam as combinações de átomos e moléculas físicas, formando compostos, bem como as reações entre as diversas substâncias físicas, da mesma forma existe o que podemos chamar a química astral, que estuda as diversas associações e interações entre os átomos e moléculas astrais e as reações entre elas.

Essas combinações e reações podem ser interpretadas, entre outras coisas, como emoções e sentimentos, em se tratando da consciência humana. É óbvio que há muitos fenômenos provocados por essas reações astrais.

Futuramente o lado emocional humano e muitos fenômenos físicos (incluindo as doenças) serão estudados e analisados à luz dessa química astral.

Estudo 346

2. Os Devas e os Fogos - Os Grandes Construtores

c. Os Devas e os Planos

2. Resumo - Comentários sobre o item Terceiro e os subitens 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

No item Terceiro o Mestre Djwal Khul descreve alguns grupos de Agnisuryas e suas funções, grupos esses de mais interesse para a atual humanidade. As atividades diferenciadas dos Agnisuryas são tantas, que sua totalidade não seria compreendida pelo homem comum, dada a complexidade não só de suas funções, como de seus nomes, melhor dizendo, a vibração que expressa sua natureza e atividade.

Sabemos que a matéria astral é positiva em relação à matéria física, ou seja, a matéria astral estimula e energiza a matéria física, dentro do processo de o superior energizar e estimular o inferior. Daí podemos perceber claramente a importância e necessidade de compreender e dominar o corpo astral, o que em muito irá acelerar a nossa evolução.

Os ensinamentos que o Mestre nos dá neste Tratado sobre os devas do mundo astral, os Agnisuryas, são muitíssimo valiosos e úteis para essa compreensão e a partir da compreensão chegarmos ao domínio.

Subitem 1.

Há um grupo de Agnisuryas que constituem os átomos astrais permanentes de todas as Tríades inferiores conectadas às Mônadas humanas, encarnadas e desencarnadas, uma vez que a Tríade inferior é levada após a morte física. Expliquemos melhor o processo de morte física. Com a desintegração do corpo físico-etérico, a Alma (a Mônada expressando-se na matéria mental superior ou causal) carrega consigo a Tríade inferior, composta dos átomos permanentes físico e astral e da unidade mental permanente, passando a viver com a sua consciência relacionada com a matéria astral, embora possa saber o que ocorre no mundo físico. É simplesmente uma etapa do processo evolutivo, que obedece um plano. Essa etapa de vida no mundo astral tem uma duração determinada, chegando a um fim, quando se dá a morte astral, desfazendo-se o corpo astral e a Alma leva consigo a Tríade inferior, com os átomos permanentes físico e astral desativados e passa a viver no mundo mental inferior, com a unidade mental permanente ativada. Todo o conteúdo arquivado nos átomos permanentes físico e astral, com a memória das passagens pelos mundos físico e astral, é conservado, nada se perdendo.

Subitem 2.

Neste grupo temos os Agnisuryas que constituem o chamado aspecto líquido dos Logos solar e planetários. Para essas Entidades cósmicas esse grupo formando o aspecto líquido é análogo a toda a parte líquida dos nossos corpos físicos. Assim como essa parte líquida dos nossos corpos físicos exerce funções fisiológicas úteis e necessárias para a nossa vida física, de forma análoga esse grupo dévico executa, numa amplitude bem mais elevada e maior, funções fisiológicas (no sentido cósmico) úteis e necessárias para as vidas físicas cósmicas dos Logos solar e planetários.

Esses devas animam a matéria astral que gera nas pessoas os impulsos religiosos e a aspiração devocional superior. Os de polaridade positiva organizam grandes formas astrais, que envolvem países, regiões, grupos religiosos e templos religiosos, energizando os devas astrais de polaridade negativa ou receptivos, levando as pessoas sob o domínio desses devas a uma atividade religiosa de forma cega, sem a supervisão da mente, o que conduz aos extremismos fanáticos. Isto dificulta o Plano divino.

Os devas positivos desse grupo têm seus reflexos nos pequenos espíritos das águas, na matéria aquosa em todo o sistema solar, sendo muito conhecidos em nosso planeta. Esta relação, quando analisada cientificamente e não de forma religiosa e devocional, como é vista pela grande maioria da humanidade, propicia um imenso campo para a verdadeira compreensão da natureza e dos meios para com ela cooperar e não destruí-la, como muitos estão fazendo irresponsavelmente.

Subitem 3.

Nesse grupo de Agnisuryas temos os devas que constituem o corpo astral dessa grande Entidade que se manifesta e evolui através de todo o reino animal em nosso esquema.

Nesse corpo astral os desejos e emoções dessa Entidade expressam-se, impulsionando e incentivando, sem o aspecto mente, a atividade física, pela qual esses desejos e emoções materializam-se. Constituem assim a manifestação kâmica (separada da mentalidade) do desejo animal em seu aspecto impulsor e incentivador.

Subitem 4.

Há 2 grupos de Agnisuryas que executam atividades muito interessantes. Um grupo que trabalha com a matéria astral do 3o. subplano, ou seja, matéria do 3o. grau de densidade, portanto não muito densa. Esses devas se encarregam de construir o céu dos cristãos ou crentes religiosos comuns de qualquer credo, que só atuam motivados pela emoção devocional e se recusam terminantemente a usar a mente para entender a manifestação de DEUS, ou seja, recusam-se a usar e desenvolver um dom que DEUS deu a todos, a inteligência, para entendê-Lo e dEle se aproximar. Esses devas, com a sua própria substância, constroem simplesmente o que o religioso concebeu de céu durante sua vida física, passando a viver no mundo astral a miragem criada.

O outro grupo trabalha com a matéria astral do 7o. subplano, o mais denso, construindo o inferno desses religiosos, sempre dentro da concepção de inferno que alimentaram em suas vidas físicas. Após a morte física esses religiosos passam a viver a miragem que criaram, quando encarnados.

Ante esses ensinamentos do Mestre Djwal Khul todos devem se esforçar ao máximo para entender a verdadeira realidade do mundo astral e não se deixar dominar por essas miragens pregadas e disseminadas por essas religiões, miragens essas que não passam pelo crivo da razão.

O mundo astral deve ser entendido, dominado e transcendido, começando pelo domínio do próprio corpo astral, ou seja, das próprias emoções e não se deixando escravizar pelos desejos.

Subitem 5.

Há um grupo de Agnisuryas encarregados de operar e constituir a componente astral de qualquer forma mental. Este assunto refere-se à construção de formas mentais, o que faz parte da magia. Será estudado no seu devido tempo.

Subitem 6.

Este grupo é muito peculiar na atualidade e está intimamente relacionado com a sexualidade imperante na humanidade neste período, sendo o fogo alimentador desta sexualidade. Este grupo foi impelido à atividade astral neste ciclo, sendo o instinto que se encontra por detrás da atividade sexual atual reinante na humanidade. Ele dominou na 4a. raça-raiz, a atlante, quando as condições sexuais da humanidade foram incrivelmente horrorosas sob o ponto de vista da Hierarquia.

Lentamente esses devas estão sendo controlados e quando a Alma do último lemuriano tiver passado para a 5a. raça-raiz, eles desaparecerão totalmente do sistema solar.

Este grupo dévico está relacionado com os fogos cósmicos que geram a atividade logoica análoga à atividade que gera as paixões humanas. Está também ligado com o centro logoico sacro, centro esse que está paulatinamente entrando em passividade e seu fogo sendo transferido para o larígeo logoico.

A resposta da humanidade aos fogos originados dos fogos que energizam o centro sacro logoico é explicada pelas condições dos corpos inferiores da grande maioria da atual humanidade, pois uns poucos seres humanos não respondem da mesma forma que a maioria, porque já transferiram os fogos de seus centros inferiores para os superiores.

Estudo 347

2. Os Devas e os Fogos - Os Grandes Construtores

c. Os Devas e os Planos

2. Resumo - Comentários sobre os subitens 7, 8, 9 e 10 do item Terceiro.

7. Temos um grupo especializado de Agnisuryas com os quais os Mestres trabalham, construindo com a substância dévica definidas formas astrais, que influenciam os homens comuns que se encontram na etapa de transmutação do desejo em aspiração, etapa muito longa, exigindo muitas encarnações e muitas voltas na roda do zodíaco, na cruz móvel, antes de passar para a cruz fixa.

Estas formas astrais envolvem a Terra, tendo localizações em determinadas regiões, levando em conta o nível astralino das pessoas. Dentro dessa regionalidade, há variações dentro de uma mesma forma astral localizada numa determinada região, considerando as diferenças de nível evolutivo das pessoas vivendo na mesma região. É um trabalho altamente técnico e científico executado pelos Mestres, ajudados por adeptos especializados, uma vez que implica no conhecimento profundo e real das qualificações dos 3 corpos inferiores e da situação de abertura e atividade das pétalas do Loto Egoico de cada um.

Esses Agnisuryas estão divididos em 3 grupos: da ciência, da religião e da filosofia.

Quem está especialmente ativo nessa tarefa é o Mestre Jesus, Choan do 6o. Raio, de idealismo abstrato e devoção (devoção no sentido de devotar-se).

Juntamente com os adeptos colaboradores, Mestre Jesus empenha-se em influenciar as pessoas que estão no campo da ciência e da filosofia para dedicarem-se ao estudo e entendimento do processo religioso e assim libertarem-se do materialismo ocidental. Nesta parte do trabalho o Mestre Jesus está tendo resultados visíveis hoje em dia, bastando acompanhar os documentários na televisão sobre o assunto e as revistas científicas. As formas astrais nessa área têm forte tônica do 5o. Raio, de ciência concreta, para poderem provocar resposta nos corpos dos cientistas. Há também uma tônica, de menor intensidade, do 6o. Raio, para provocar a união dos 2 lados, ciência e religião, individualmente e levar à pesquisa.

Como estamos vendo, é um trabalho de elevadíssimo nível científico e técnico. É científico, porque exige um grande conhecimento das leis reguladoras do mundo astral. É técnico, porque requer uma grande habilidade de transformar conhecimento científico em aplicação prática, similarmente ao que ocorre nas nossas ciência e tecnologia.

De outro lado o Mestre Jesus, também usando formas astrais na área das religiões, juntamente com a colaboração de adeptos especializados, trabalha através de formas astrais, influenciando os religiosos devocionais sentimentais, a se interessarem pela aplicação da ciência nas religiões, procurando entender Deus cientificamente e não cega e fanaticamente e hostilizando a ciência, como é observado praticamente em todo o planeta.

Se Deus dotou o homem de inteligência e autoconsciência, é porque Ele quer que o homem O entenda científica e inteligentemente.

As formas astrais dessa área têm forte tônica do 6o. Raio, para provocarem resposta nos corpos das pessoas religiosas, com uma tônica de menor intensidade do 5o. Raio, para despertar a

curiosidade científica nos religiosos e libertarem-nos desse fanatismo cego, que em alguns casos torna-se destruidor.

Este trabalho do Mestre Jesus enquadra-se na grande Lei dos Ciclos, pois o 6o. Raio está saindo de atividade, pelo término do seu período de 2.160 anos e a entrada do Sol em Aquário, quando as energias desse Excelso Senhor de Aquário irão atuar sobre a humanidade.

Por isto o Mestre Jesus tem de fazer este trabalho desintegrador da grande forma astro-mental de 6o. Raio, que dominou em Seu ciclo e preparar o terreno para que o Mestre Rackosi construa a Sua forma astro-mental de 7o. Raio, que dominará durante o ciclo de Aquário.

Fica evidente que a substância dévica e as energias dos planos variam ciclicamente, sendo estimuladas determinadas qualidades e características, necessárias ao processo evolutivo da humanidade e de todas as vidas do planeta. Assim certos planos ficam mais estimulados que outros ciclicamente, em se tratando da humanidade e das vidas do planeta como um todo.

Essas energias são de 3 naturezas:

- Provenientes de algum raio, dependendo do raio que se encontre no poder. São energias que provêm de fora do sistema solar e dos planetas.
- Provenientes dos Senhores das constelações do zodíaco, também cósmicas.
- Provenientes do chamado Coração do Sol, que expressa fortemente o 2o. aspecto logoico, Amor-Sabedoria.

Esta últimas, provenientes do Coração do Sol, estimulam fortemente as matérias búdica e astral, fazendo com que os adeptos, juntos com os grandes devas, aproveitem a oportunidade para conseguir resultados efetiva e definidamente construtivos.

8. Existe um grupo de devas, altamente especializados, que trabalham no processo de iniciação, constituindo esotericamente o "Caminho do Coração" e são a ponte entre as matérias astral e búdica.

Não estão de modo algum ligados ao átomo astral permanente da Tríade inferior, que se localiza na área do corpo causal. Mas estão totalmente associados à fileira central, as pétalas de Amor-Sabedoria, do Loto Egoico.

De um lado a força atua entre as 3 pétalas dessa fileira e de outro lado sobre esses devas que formam o "Caminho do Coração", sendo eles a ponte feita de matérias astral e búdica conectadas, pela qual os iniciados de certo tipo místico realizam o "grande acercamento", ou seja, conquistam a iniciação.

Há que realçar no processo do "Caminho do Coração" uma característica muito importante, que diferencia estes místicos da grande maioria dos místicos não enquadrados neste caminho.

Estes místicos especiais, motivados pelo grande devotamento (a verdadeira devoção) ao seu Mestre, praticavam uma férrea disciplina sobre seus corpos, assim purificando-os e conquistando as condições para responderem às influências dos Mestres através desse grupo de devas.

Esses místicos não enquadrados neste tipo especial apenas se limitam a venerar e bajular os Mestres, não fazendo o menor esforço para se disciplinarem e conquistarem as condições necessárias para a iniciação. Esperam que os Mestres façam o trabalho que é deles.

Para os místicos do "Caminho do Coração", a complementação da parte de manas é feita de outra forma. Eles deverão ir para o sistema Sirius, quando, na 6a. iniciação planetária, a 4a. solar, tiverem de escolher um dentre 7 caminhos. Em Sirius eles irão aperfeiçoar manas, pois Sirius é a fonte de manas cósmico para o nosso sistema solar. Esses iniciados que fizeram o grande acercamento por via astral constituem o grupo denominado pelo Mestre Djwal Khul Mestres de Compaixão, diferentemente do grupo denominado Mestres de Sabedoria, constituído pelos que seguem o caminho de manas. Isto não significa que os Mestres de Sabedoria não tenham compaixão. Os Mestres de Sabedoria desenvolvem e aperfeiçoam a compaixão diretamente por manas ou mente, percebendo e entendendo a grande fraternidade universal por via da razão pura (budi), que alcançam após o desenvolvimento da mente abstrata sendo este o caminho normal.

Atualmente o grande acercamento deve ser feito por via de manas, na sequência: mente concreta, mente abstrata, budi ou razão pura. Assim virá a sabedoria e com ela a compaixão inteligente.

9. Neste grupo temos uma imensa variedade de Agnisuryas, em diversos níveis, para constituírem a grande multiplicidade de desejos e emoções dos seres humanos.

10. Temos neste grupo os Agnisuryas encarregados de alimentar a transmutação dos desejos em aspiração no homem, quando este assim o decide e faz o devido esforço, usando real e efetivamente a vontade.

Seus diversos nomes definem claramente suas atividades e funções:

As fogueiras de purificação.

Os elementos fundidores.

Os deuses do incenso.

O Mestre Djwal Khul listou os grupos de Agnisuryas de maior relevância e importância para a atual humanidade. É óbvio que ainda existem muitos outros grupos.

Devemos dar a máxima importância à recomendação do Mestre e levá-la muito a sério, para dominar estas vidas dévicas, transmutar o desejo em aspiração e, por meio dos fogos purificadores, essencialmente esses Agnisuryas chamados as fogueiras de purificação, adquirir consciência búdica. É óbvio que o homem tem de buscar o conhecimento para conseguir tudo isto.

Como a matéria astral constitui a parte líquida do corpo físico cósmico do Logos solar e ela tem fundamental importância na evolução do homem, no sentido de ser dominada e ser elemento purificador, os cristãos, embora interpretando erroneamente, deram tanta importância à água e ao sangue.

Estudo elaborado por Geraldo Novaes. O conteúdo está registrado na Fundação Biblioteca Nacional do Ministério da Cultura do Governo Brasileiro sob o nº 347240, folha 400 do livro 639 *sob o título "Os Fogos Sustentadores do Universo"*.